

## ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS QUANTO AO USO IRRACIONAL DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDES

Priscila Rodrigues Antonio Guedes<sup>1</sup>

Fabiano Lacerda Carvalho<sup>2</sup>

Leonardo Guimarães de Andrade<sup>3</sup>

**RESUMO:** Automedicação é o uso de medicamento sem prescrição, orientação ou acompanhamento de um profissional habilitado, como médicos e farmacêuticos. Essa prática tem aumentado consideravelmente, principalmente entre a população idosa. Entretanto essa prática pode mascarar doenças, provocar intoxicação ou até mesmo levar a morte. O objetivo geral deste trabalho é abordar o cuidado farmacêutico na automedicação por anti-inflamatórios. O objetivo específico é identificar os riscos e benefícios causados pela prática do uso dos AINES, relatar a importância do cuidado farmacêutico no uso dos AINES e falar da automedicação por anti-inflamatórios não esteroides e promover a educação em saúde sobre o uso racional de medicamentos à população idosa. Este trabalho foi realizado através da revisão de literatura, através de pesquisas de artigos científicos, revistas eletrônicas, livros, monografias, e legislações que abordem sobre a atuação do farmacêutico na automedicação em idosos por anti-inflamatórios. O recorte temporal foi de 5 anos, ou seja, de 2019 a 2023, e no idioma português.

3699

**Palavras-chaves:** Automedicação. Idosos. Anti-Inflamatórios não Esteroides. Atenção farmacêutica.

**ABSTRACT:** Self-medication is the use of medication without prescription, guidance or monitoring by a qualified professional, such as doctors and pharmacists. This practice has increased considerably, especially among the elderly population. However, this practice can mask diseases, cause intoxication or even lead to death. The general objective of this work is to address pharmaceutical care in self-medication with anti-inflammatories. The specific objective is to identify the risks and benefits caused by the practice of using NSAIDs, report the importance of pharmaceutical care in the use of NSAIDs and talk about self-medication with non-steroidal anti-inflammatory drugs and promote health education on the rational use of drugs at elderly population. This work was carried out through a literature review, through research of scientific articles, electronic journals, books, monographs, and legislation that address the role of the pharmacist in self-medication in the elderly using anti-inflammatory drugs. The time frame was 5 years, that is, from 2019 to 2023, and in Portuguese.

**Keywords:** Self Medication, aged, Anti-Inflammatory Agents, Non-Steroidal, Pharmaceutical Services.

<sup>1</sup>Graduação em farmácia. Instituição: Universidade Iguazu- UNIG.

<sup>2</sup>Orientador. Doutorado em Ciências Biológicas. Instituição: Universidad Autonoma de Asuncion, UAA, Paraguai.

<sup>3</sup>Coorientador. Mestrado profissional em Mestrado Profissional em Ciências do Meio Ambiente. Instituição: Universidade Veiga de Almeida, UVA, Brasil.

## 1 INTRODUÇÃO

A população idosa tem aumentado cada vez mais no Brasil e de acordo com as estimativas divulgadas pelo IBGE o número de idosos irá aumentar em 2050. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), a população idosa no Brasil vem crescendo quase oito vezes mais que a de jovens e quase duas vezes mais que a população geral, passando de 6,3%, em 1980, para a uma população estimada de 14% do total no ano de 2025. Esses dados, em números absolutos, representarão a sexta maior população de idosos do mundo (ANDRADE *et al.*, 2022).

Segundo JESUS e colaboradores, os idosos estão mais suscetíveis a automedicação, visto que a presença de sintomas e sinais de doenças são mais frequentes nessa fase da vida, levando o paciente a ingestão de medicamentos por conta própria sem assistência de profissionais de saúde ou devida prescrição por profissional habilitado.

A automedicação refere-se ao uso de medicamentos sem prescrições ou orientações de algum profissional da saúde, com isso o próprio paciente decide qual medicamento utilizar para determinados sintomas, atitude essa que eleva o consumo indevido e incorreto (MARQUEZ *et al.*, 2021).

Os medicamentos são os grandes responsáveis por oferecer benefícios à saúde, como a cura de inúmeras doenças, a prevenção de outras e a redução de sintomas que provocam o mal-estar físico, devendo ser prescritos sob orientação médica. Os idosos por sua vez necessitam de um acompanhamento contínuo, principalmente quando apresentam um quadro clínico delicado (SOUZA *et al.*, 2021).

Os anti-inflamatórios não esteroides (AINES) são um dos medicamentos mais prescritos e vendidos no mundo. Geralmente, eles são utilizados no tratamento de dor aguda, moderada e crônica causadas por processo inflamatório (MARQUEZ, C. O *et al.*, 2021). Além disso, possuem efeitos anti-inflamatória, antipirética e analgésica, por bloqueio de enzimas, como ciclo-oxigenases (COX), que são responsáveis no processo de síntese das prostaglandinas e tromboxanos mediadores do processo inflamatório, impedindo que o mesmo aconteça (GONÇALVES *et al.*, 2021).

A profissão farmacêutica tem se destacando por muitos anos, e com ela vem uma responsabilidade cada vez maior. Os farmacêuticos tornaram-se profissionais de saúde que

tem contato direto e contínuo com os doentes, desempenhando assim um papel fundamental na sua qualidade de vida e recuperação da saúde (GUIMARÃES *et al.*, 2022).

## 2. OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem como objetivo geral identificar formas de orientação farmacêutica em idoso sobre os riscos da automedicação, minimizando o uso irracional de medicamentos anti-inflamatórios não esteroidais.

## 3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os medicamentos não esteroidais mais prescritos e utilizados pelos idosos;
- Conhecer as formas de orientação farmacêutica a idosos sobre a automedicação no uso dos AINES;
- Destacar a importância da assistência farmacêutica sobre o uso adequado desses medicamentos;
- Identificar as formas de conscientizar o paciente sobre o uso racional desses medicamentos e alertas sobre os riscos de intoxicação;
- Discutir sobre as interações medicamentosas dos anti-inflamatórios não esteroidais mais utilizados por idosos.

3701

## 4. JUSTIFICATIVA

Este trabalho se justifica pela alta incidência de consumo de medicamentos anti-inflamatórios, principalmente pela população idosa e a necessidade da discussão das medidas de atenção farmacêutica adotadas na orientação do uso racional destes medicamentos. Sendo um tema de relevância na formação do profissional farmacêutico, pretendo contribuir com este estudo no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, competências necessárias para melhor atenção ao paciente.

## 5. METODOLOGIA

No presente trabalho foi escolhido o método de revisão de literatura, realizado através de pesquisas de artigos científicos, revistas eletrônicas, livros, monografias, e

legislações que abordem sobre a atuação do farmacêutico na automedicação em idosos por anti-inflamatórios.

As informações para sua elaboração foram coletadas a partir das fontes das bases de dados eletrônicas Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed), Literatura Latino-Americanae do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), CAPES, Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO), a partir dos seguintes descritores: Idosos, Anti-inflamatório, Atenção Farmacêutica Reações adversas. Com recorte temporal de 5 anos, ou seja, de 2019 a 2023, e no idioma português.

## 6 DESENVOLVIMENTO

### 6.1 População idosa

Segundo definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), toda pessoa vivendo em país em desenvolvimento como o Brasil com mais de 60 anos é considerado um idoso. A agência ligada à Organização das Nações Unidas (ONU) ainda classifica o envelhecimento em quatro estágios: meia-idade, de 45 a 59 anos; idoso, de 60 a 74; ancião, de 75 a 90; e velhice extrema, acima de 90 anos (UFRN, 2019).

3702

A população idosa cresce a cada ano no Brasil com cerca de 650 mil idosos integrados a população anualmente. Estudos realizados pela organização Mundial da Saúde, estimam que no ano de 2025 o país chegará ao sexto lugar na classificação de países que mais tem pessoas idosas, com projeção que nesta mesma época, existam cerca de 1,2 bilhões de pessoas idosas no mundo (SANCHES *et al.*, 2021).

Segundo dados do IBGE, em 2060 a projeção é de 73.460.946 pessoas na faixa etária acima de 60 anos, equivalente a 32,2% da população residente, valor bem acima do observado no ano de 2023 que é de 15,6% (tabela 1).

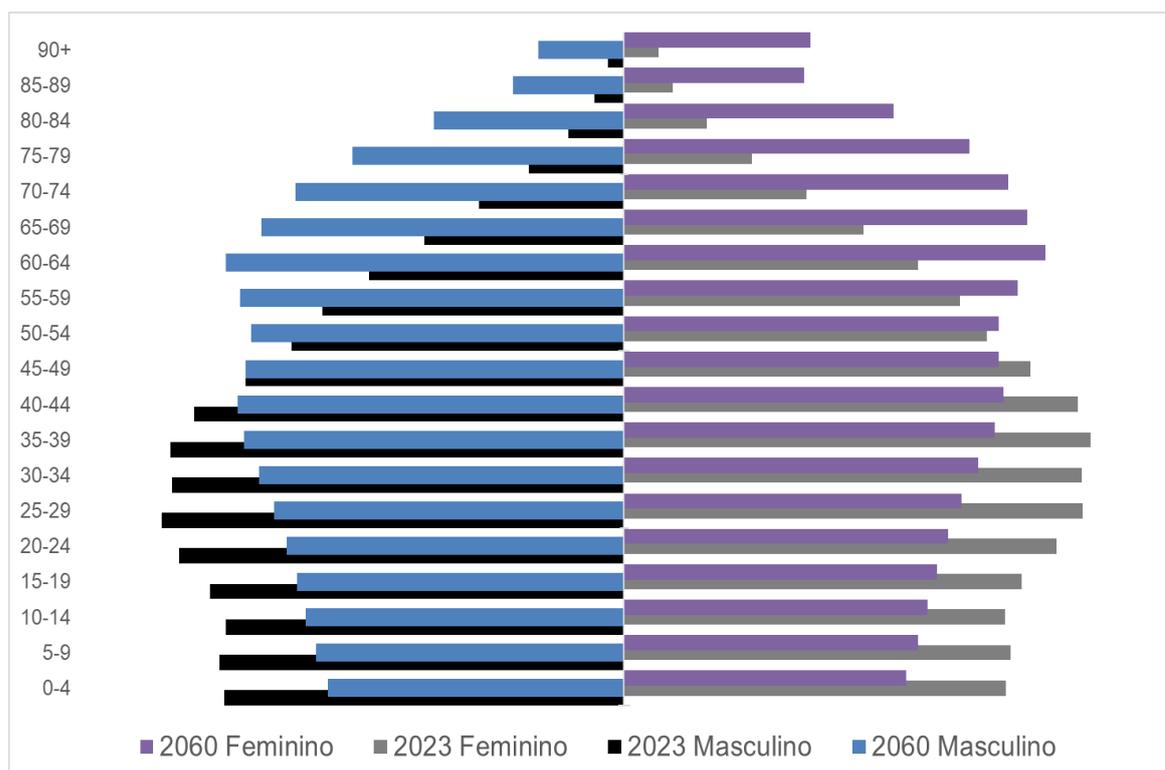
**Quadro 1:** Percentual de população idosa por ano - Brasil (2023 a 2060).

Sexo	2023	2030	2040	2050	2060	Crescimento de idosos (2023-2060)
Masculino	14,0%	16,9%	21,2%	25,8%	29,4%	109,3%
Feminino	17,0%	20,5%	25,6%	30,9%	34,8%	104,4%
Brasil	15,6%	18,7%	23,5%	28,4%	32,2%	106,6%

**Fonte:** IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e

Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2023-2060.

**Figura 1:** Pirâmide etária distribuído por sexo – Brasil (2023 e 2060).



**Fonte:** IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2023-2060.

Na figura 1, observamos que a quantidade de população feminina na faixa etária de 0 a 44 anos é maior no ano de 2023, quando comparado ao ano de 2060 pois observamos uma queda na quantidade da população feminina com mesma idade e notamos o aumento da quantidade da população feminina com a idade entre 55 a 79 anos. Portanto, a pirâmide etária distribuída por sexo no Brasil mostra que a população está envelhecendo, com uma diminuição da natalidade e uma maior participação de mulheres em idades avançadas.

Percebemos também que na figura 1, que a população brasileira é composta por mais mulheres do que homens, no entanto essa diferença vem diminuindo ao longo dos anos, e em 2060 a distribuição por idade demonstra que há uma maior concentração de pessoas do gênero masculino na faixa etária de 50 a 74 anos, contribuindo para um envelhecimento populacional no país.

Dessa forma, o aumento das tecnologias e alternativas para melhorar a qualidade de vida das pessoas contribui para uma maior expectativa de vida. Como a população brasileira possui uma quantidade significativa de idosos, estes com o decorrer da idade e de outras variáveis, passam pelo processo do envelhecimento que traz consigo alterações no corpo da pessoa, que permite com que diversas outras patologias possam ir surgindo no organismo, relacionadas muitas vezes aos fatores genéticos ou voltadas para o ambiente, desencadeando com isso condições clínicas de difícil tratamento, passando este a obter prescrições para usar medicamentos que possam auxiliar na sua qualidade de vida (SANCHES *et al.*, 2021).

À medida que o indivíduo envelhece o uso de medicamentos normalmente triplica devido a sintomas agudos que aparecem nesta fase como por exemplo a dor, sendo assim a média do uso diário de medicamentos pelos idosos é de dois a cinco por dia. Além da terapia convencional com uso de medicamentos para tratamento dessas patologias que aparece nessa faixa etária, acrescenta-se também o comportamento cultural em tratar certos sintomas com medicamentos recomendados por indivíduos não qualificados para tal finalidade. Tal comportamento configura-se como automedicação, o qual corresponde a prática do uso de medicamentos sem o acompanhamento e/ou conhecimento do profissional de saúde (AMORIM *et al.*, 2021).

3704

Com a prática da automedicação muitos idosos costumam fazer o uso indiscriminados de anti-inflamatórios, tornando-se um importante problema de saúde pública.

## 6.2 Medicamentos anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs)

Os AINEs têm sido usados como alternativa terapêutica para a diminuição da dor. São medicamentos excessivamente prescritos, sendo uma das classes terapêuticas mais utilizadas a nível mundial. Os AINEs possuem propriedades analgésicas, antipiréticas e anti-inflamatórias, e, por isso, justificam o seu alto consumo, uma vez que as circunstâncias envolvidas nesses casos estão presentes na vida da maioria das pessoas. Aproximadamente, todos os AINEs são analgésicos e antipiréticos, diferindo o grau de atividade anti-inflamatória. Como analgésicos, normalmente, são eficazes para dor de intensidade de leve a moderada, tendo como principal vantagem a ausência de dependência física ou psíquica, com o uso prolongado, quando comparados aos opioides. Como antitérmicos reduzem a

temperatura do corpo na febre, mas por causa de seus efeitos tóxicos alguns não são adequados para uso prolongado ou rotineiro (GONÇALVES *et al.*, 2021).

Os Aines mais utilizados são:

### **Ácido acetilsalicílico**

Popularmente conhecido como AAS ou Aspirina® é um inibidor da enzima ciclo-oxigenase e acetilador de tromboxano A<sub>2</sub>, que proporciona ação antiagregante plaquetária. O AAS é indicado para o alívio leve a moderado da dor, e com base nas suas propriedades inibidoras da agregação plaquetária é indicado para reduzir o risco de infarto agudo do miocárdio. Porém, esse medicamento quando utilizado simultaneamente com outro fármaco, como exemplo, o Ibuprofeno e naproxeno, pode atenuar a inibição plaquetária, diminuindo a proteção cardiovascular do Ácido acetilsalicílico. Quando usado com anticoagulantes, o AAS aumenta o risco de sangramento e em doses elevadas aumenta o risco de úlceras e sangramentos gastrintestinais (CONCEIÇÃO, 2020).

3705

### **Diclofenaco**

O diclofenaco sódico foi produzido na intenção de ser um fármaco que apresentasse grande tolerância, dentro do grupo dos AINEs. Ele foi lançado no mercado no ano de 1974 no Japão, com nome comercial voltarem. Os efeitos adversos que ocorre com o uso frequente, são incômodo gastrointestinal, renal, cutâneo, cardiovascular e hematológico (VERDASCA, 2015). Em um estudo de retrospectiva internacional, com mais de 400 mil pessoas, dentre essas 61,460 com infarto agudo do miocárdio, foi demonstrado um aumento no risco de infarto correlacionado pelo uso de anti-inflamatórios, a probabilidade foi de 92% para o celecoxibe, 97% para o ibuprofeno e 99% para diclofenaco, naproxeno. Esses resultados foram mensurados, a partir 25 de afirmações do uso de algum anti-inflamatório no período de 7 dias antes do episódio do infarto (CONCEIÇÃO, 2020).

### **Nimesulida**

A nimesulida é um AINE, com inibição mais seletiva a COX-2 (ciclooxigenase), é geralmente utilizado para o tratamento de diversas condições que necessitam da ação antiinflamatória, analgésica e antipirética. A nimesulida não deve ser utilizada juntamente

com medicamentos que causam danos ao fígado, e deve ser ingerido com muito cuidado por quem tem problemas hepáticos, e devido aos efeitos sobre as prostaglandinas renais, a nimesulida pode aumentar a nefrotoxicidade das ciclosporinas, assim como, diminuir os efeitos dos diuréticos e anti-hipertensivos. A eliminação desse fármaco é feita principalmente pelo fígado e a hepatotoxicidade é raramente exposta como um efeito adverso dos AINEs, mas pode revelar-se de forma severa, pois em estudo foi detectado casos de pessoas que apresentaram lesões hepáticas agudas após tratamento com a nimesulida (CONCEIÇÃO, 2020).

### **Meloxicam**

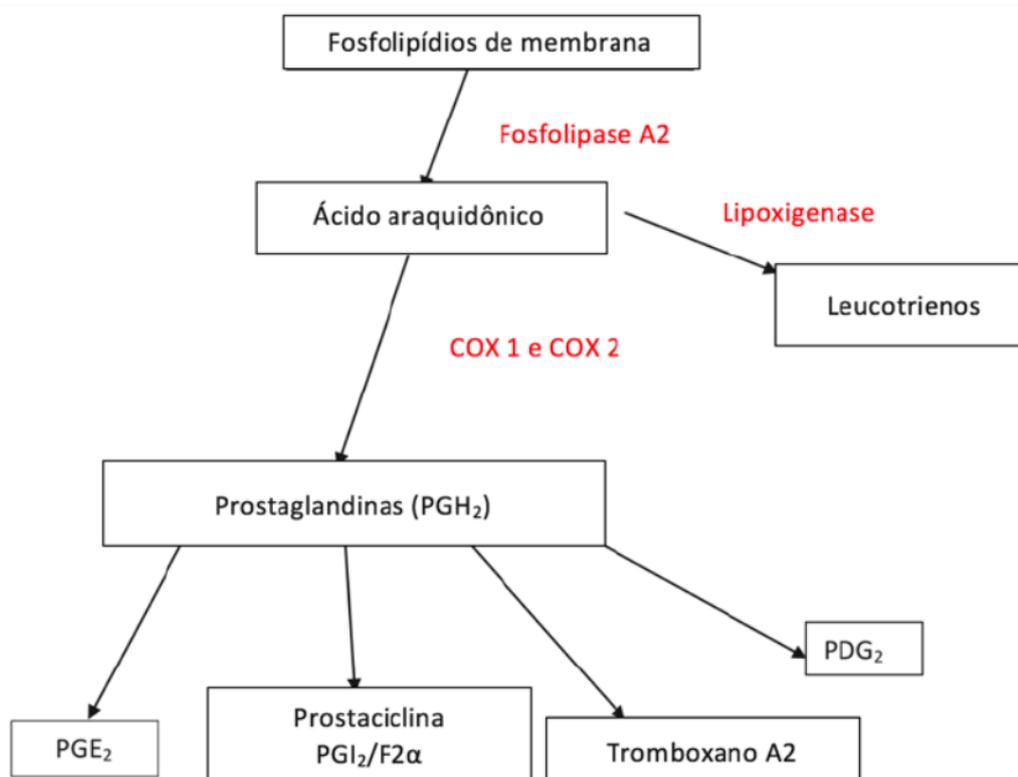
O meloxicam é um fármaco recomendado para o tratamento dos sintomas de doenças das articulações, aliviando a dor e a inflamação. Ele age inibindo preferencialmente a ação da COX 2 (ciclooxigenase), e o seu tempo de ação é aproximadamente 80 minutos após a ingestão. Ocorre interação medicamentosa se associado anticoagulantes orais e antiplaquetários, pois aumentam o risco de sangramento. Diuréticos pode aumentar o risco de problemas renais graves. Pode reduzir a eficácia do efeito dos anti-hipertensivos, e juntamente com outros antiinflamatórios aumentar o risco de úlceras e sangramento gastrintestinais. Um estudo de caso controle, com usuários de AINEs entre 35 a 89 anos de idade, buscando avaliar o risco do infarto agudo do miocárdio associado ao uso de meloxicam, que é um medicamento de uso popular e tem propriedades inibidoras da COX-2, mostrou que o meloxicam aumenta o risco de infarto do miocárdio em 38% (CONCEIÇÃO, 2020).

3706

#### **6.2.1 Mecanismo de Ação dos Aines**

Os anti-inflamatórios não esteroidais atuam inibindo a síntese de prostaglandinas e tromboxanos, através da inibição das enzimas ciclo-oxigenase (COX-1 e COX-2) e conseqüentemente a redução da conversão de ácido araquidônico em prostaglandinas (Figura 2), sendo usados em pacientes com esclerose sistêmica progressiva, artrite reumatoide, lúpus eritematosos sistêmicos, poliomielite, artrose, febre, cefaleias, entre outros, por possuírem ação analgésica, antitérmica, anti-inflamatória e antitrombótica (GONÇALVES *et al.*, 2021).

**Figura 2:** Mecanismo de ação dos AINES.



**Fonte:** Dr J SYLVESTER, 2019.

O principal efeito dos AINEs está relacionado ao bloqueio da capacidade das enzimas COXs de hidrolisar o ácido araquidônico em prostaglandinas e prostaciclina, compostos que fazem parte do processo inflamatório e estão associados a sensibilidade das unidades centrais e periféricas da dor. Quando os AINEs bloqueiam as enzimas COX, essa ação pode levar a alguns efeitos colaterais, por exemplo: bloqueiam a ação das prostaglandinas na ação vasodilatadora, estimulam a vasoconstrição renal e reduzem a taxa de filtração glomerular, causando necrose tubular aguda, que inibe as prostaglandinas nos linfócitos T, causa ativação dessas células, que aumenta a liberação de citocinas pró-inflamatórias, move o ácido araquidônico para a via de lipoxigenase e expande os leucotrienos pró-inflamatórios. Sintetiza e faz com que a lipoxigenase induza a permeabilidade capilar, causando assim proteinúria por alterar a barreira de filtração glomerular (GUIMARÃES *et al.*, 2022).

### 6.2.2 Reações adversas

Apesar de todos os efeitos benéficos que os AINEs apresentam, a maior parte das pessoas não tem a compreensão do risco da sua utilização e das potenciais reações adversas que este grupo de medicamentos desencadeia. Além disso, há possíveis interações com inúmeros fármacos, estima-se que os efeitos adversos que ocorrem, cerca de 25%, se devem aos AINEs (GONÇALVES *et al.*, 2021).

Segundo AOYAMA e colaboradores os indivíduos adultos, jovens e saudáveis comparados com idosos não apresentam tanta alteração nas funções das prostaglandinas. Naturalmente o organismo dos idosos têm quedas em algumas funções fisiológicas, dentre elas a diminuição da filtração glomerular, da produção de suco gástrico e do fluxo sanguíneo. Essas deficiências observadas como naturais, com o passar do tempo podem se agravar com terapia de AINEs, ocasionando problemas como ulcerações graves, insuficiência renal grave e hipertensão arterial (BANDEIRA, 2013).

O uso dos AINEs associados à diminuição dos níveis das prostaglandinas (PGs) no idoso provocam a redução do pH gástrico, podendo ocasionar problemas gastrointestinais graves dentre úlceras pépticas e sangramento intestinal. Já nos rins essa baixa concentração das prostaglandinas causada pelos AINEs afeta a filtração glomerular, podendo ocasionar insuficiência renal (VEDASCA, 2015).

### 6.3 Automedicação

A automedicação refere-se ao uso de medicamentos sem prescrições ou orientações de algum profissional da saúde, com isso o próprio paciente decide qual medicamento utilizar para determinados sintomas, atitude essa que eleva o consumo indevido e incorreto (JESUS *et al.*, 2022).

A automedicação em idosos causam mais efeitos adversos do que em outros grupos, pois seu sistema fisiológico, metabólico e excretor possui as funções reduzidas, com isso, os riscos para intoxicação são bem maiores para este grupo. Desse modo, para a população idosa, “trata-se de uma época da vida em que a pessoa, geralmente, está mais propensa a apresentar um número maior de doenças, acarretando em uma exposição muito maior a medicamentos” (JESUS *et al.*, 2022).

Dentre os principais fármacos utilizados, destacam-se os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) via de regra indicados para tratamento de reumatismo inflamatório, traumas considerados pequenos, tendinites, osteoartrites e dores de cabeça. Destaca-se que no tratamento da dor em pacientes idosos, os anti-inflamatórios orais devem ser raramente prescritos ou usados com cautela. Além de estar associado a eventos cardiovasculares e múltiplas interações medicamentosas, o uso de AINEs em idosos também está associado a um alto risco de toxicidade gastrointestinal e insuficiência renal (MARQUES *et al.*, 2022).

#### 6.4 Interações medicamentosas dos AINEs

O uso dos anti-inflamatórios não esteroidais tem aumentado cada vez mais, e consequentemente a quantidade de interação medicamentosa. Devido a isso, os idosos necessitam de uma atenção maior, pois estes estão mais sujeitos a estas interações, na medida em que usam um maior número de fármacos e os tratamentos são mais longos; pode ocorrer a alteração do resultado terapêutico.

Os AINEs apresentam interação com os anti-agregantes plaquetários e anticoagulantes orais. Esta interação, de relevância clínica, deve ser tida em consideração em indivíduos medicados com estes fármacos, numa anamnese correta e detalhada. A complicação mais grave é a possibilidade de ocorrência de hemorragia gastrointestinal, devido a agressões gástricas e posterior deficiente hemóstase pela inibição da síntese de TXA<sub>2</sub> (tromboxano A<sub>2</sub>), por inibição da COX<sub>12</sub> (ciclooxigenase 12) (BEIRÃO *et al.*, 2016).

Os efeitos sobre função renal estão diretamente ligados à redução da síntese de PGs induzida pelos AINES interferem na regulação do sódio e da água pelos rins isso pode explicar também a incidência dessas complicações. Esses fármacos tem o potencial de interferir sobre o transporte de cloreto de sódio, da transmissão do fluxo sanguíneo mediados pelas prostaglandinas e no hormônio antidiurético (ADH) (LUCAS *et al.*, 2019).

As complicações renais induzidas pelos AINES são reversíveis com a supressão desses fármacos, porém, em presença de condições adversas em pessoas com algum distúrbio renal preexistente ou até mesmo em pacientes com idade avançada pode provocar danos persistentes e relativamente severos. A lesão renal provocada por AINES pode ocasionar nefrite aguda e síndrome nefrótica, que pode ser encontrada em muitos pacientes tratados com esses medicamentos (AZEVEDO *et al.*, 2020).

#### 6.4.1 Principais interações medicamentosas entre os medicamentos usados por idosos

A interação medicamentosa acontece quando a ação ou efeito de um medicamento é alterado pela coadministração de outro medicamento interferindo assim na ação de um determinado fármaco, alimento ou alguma substância.

O diclofenaco é um dos medicamentos mais recomendados, com efeito potencializada e prolongado, redução no tempo de tratamento, em determinados casos clínicos, e é um dos fármacos que causam intoxicações graves (RIBOLDI et al., 2011). O uso concomitante anti-hipertensivos com os anti-inflamatórios, pode reduzir o efeito e causar sangramento gastrointestinal, portanto devem ser tomados apenas por um curto período de tempo (LEITE et al., 2019).

A nimesulida é um AINEs derivado da sulfonanilida com efeito analgésicos e anti-inflamatórios, indicada nas inflamações, dores musculares, dor pós-operatório e cefaleias associada ao trato respiratório superior a sistema osteoarticular. Estes medicamentos podem causar distúrbios gastrintestinais, como náuseas e vômitos. A nimesulida é uma das poucas que apresentam efeitos gastrintestinais, mas podem reduzir a ativação dos neutrófilos e apresenta propriedades anti-oxidantes (LEITE et al., 2019).

3710

Os ácidos acetilsalicílicos (AAS) previnem formação de trombos nos vasos sanguíneos, bloqueia agregação das plaquetas, atua na formação dos coágulos sanguíneos, previne algumas doenças cardiovasculares e reduz os riscos de novos infartos do miocárdio em pacientes que já apresentaram problemas de circulação cerebral. A interação do ácido acetilsalicílico com a hidroclorotiazida podem diminuir efeitos dos anti-hipertensivos e diurético pela diminuição das prostaglandinas renais (LEITE et al., 2019).

Em razão do uso indiscriminado de medicamentos, o AAS em altas doses podem causar diversos efeitos indesejáveis, podendo causar sangramentos gástricos, náuseas, tontura, surdez, redução da eficácia dos anti-hipertensivo e ocorrendo o aumento da pressão arterial (LEITE et al., 2019).

O Ibuprofeno, derivado do ácido fenilpropionico, podem limitar os efeitos cardioprotetores do AAS e aumentar o risco de doença cardiovascular em pacientes idosos (HILAL-DANDAN, 2015). A combinação de Ibuprofeno com diuréticos pode aumentar os efeitos adversos, causando irritação na pele, manchas, erupções na pele seguida de reação alérgica e inchaço da face (LEITE et al., 2019).

### 6.5 Atenção farmacêutica a idosos em uso de AINEs

A atenção farmacêutica é um modelo de prática profissional que consiste em prover de maneira responsável a farmacoterapia com o desígnio de alcançar resultados positivos à terapêutica prescrita, que melhorem a qualidade de vida do paciente. A Atenção farmacêutica busca prevenir ou resolver os problemas farmacoterapêuticos de maneira sistematizada e documentada, com dois principais objetivos: a) responsabilizar-se junto com o paciente para que o medicamento prescrito seja seguro e eficaz, na posologia correta e resulte no efeito terapêutico desejado; b) atentar para que, ao longo do tratamento, as reações adversas aos medicamentos sejam as mínimas possíveis e quando surgirem, que possam ser resolvidas imediatamente (PASSOS *et al.*, 2021).

O farmacêutico deve atuar promovendo a saúde ao orientar sobre o uso correto e racional de medicamentos (Figura 3). Esse profissional deve buscar a prevenção e tratamento de doenças, principalmente quando relacionado à automedicação, pois ele se torna o maior responsável pelo aconselhamento terapêutico ao usuário. Cada paciente é orientado individualmente levando em consideração suas necessidades próprias e essa orientação é um dos componentes da atenção farmacêutica, que visa a melhoria e qualidade de vida da população (LEAL, 2022).

3711

**Figura 3:** Atenção farmacêutica.



**Fonte:** IPOG, 2021.

Os farmacêuticos são os únicos profissionais de saúde que possuem conhecimento técnico para desempenhar a Atenção Farmacêutica no uso racional de medicamentos, todo

e fica sob responsabilidade do farmacêutico o aconselhamento do paciente quando a automedicação, a realização de anamnese, avaliação de dados e triagem correta para o uso dos MIPs (medicamentos isentos de prescrição) (JÚNIOR *et al.*, 2021).

A atenção farmacêutica implica no processo pelo qual o farmacêutico coopera com o paciente e outros profissionais mediante o delineamento, a execução e a monitorização de um plano terapêutico que produzirá resultados terapêuticos específico (PASSOS *et al.*, 2021).

## CONCLUSÃO

Diante da revisão do estudo realizado observou-se que os medicamentos mais prescritos e utilizados por idosos são o ibuprofeno, a nimesulida devido a sua eficácia no alívio da dor e inflamação. No entanto, é importante destacar que esses medicamentos também estão associados a um maior risco de efeitos colaterais como úlceras gástricas, hemorragias insuficiência renal, especialmente em idosos que já possuem outras condições de saúde.

Conclui-se sobre a importância dos farmacêuticos sobre a orientação aos idosos referente ao uso seguro do medicamento, principalmente sobre os anti-inflamatórios não esteroidais. Os farmacêuticos devem orientar os idosos sobre as doses correta e a duração do tratamento e também incentivar a comunicação com o médico. Em resumo a orientação farmacêutica é fundamental para garantir o uso seguro e eficaz de AINEs em idosos, evitando assim a automedicação e os riscos de doses excessivas.

A conscientização do paciente sobre o uso racional dos AINEs é de extrema importância para garantir a eficácia do tratamento e evitar possíveis efeitos colaterais. Para isso é necessário fornecer informações claras benefícios, riscos, dosagem, duração e forma correta de administração. Além disso é importante que o paciente leia a bula e siga todas as orientações de uso indicadas. Outra forma de conscientizar o paciente é através de campanhas de saúde pública e programas educacionais que enfatizem o uso racional do medicamento.

Vimos neste trabalho que as interações medicamentosos são um risco potencial para idosos que utilizam os AINEs, pois geralmente os idosos tomam vários medicamentos prescritos e/ou de venda livre o que aumenta a probabilidade de interações medicamentosas, e quando os AINEs são tomados em conjunto com outro medicamentos pode ocorrer as

seguintes interações: aumento da toxicidade, redução da eficácia e alterações farmacocinéticas. Por isso é de extrema importância a necessidade a expansão de estudos relacionados a este tema, entre profissionais responsáveis que sejam aplicados clinicamente na promoção da saúde e do bem-estar do paciente.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, C. V. **Hábitos da automedicação em idosos e a importância do profissional farmacêutico: Uma revisão de literatura.** FACULDADE MARIA MILZA BACHARELADO EM FARMÁCIA; 2021.

ANDRADE, M. **Educação para a saúde para idosos: uso racional de medicamentos; Universidade de Santa de cruz.** 2022.

AOYAMA, E. A; DELMÃO, F.M; **Anti-inflamatórios não esteroides (aines) mais vendidos em farmácias comunitárias: revisão de literatura;** Revista Rebis, v. 5, n. 1, 2021.

BEIRÃO, A.C. **“Interações medicamentosas dos Anti Inflamatórios Não Esteróides (AINEs)”** faculdade de medicina dentaria – Universidade do Porto; 2016.

CONCEIÇÃO, J. V. S; **O USO INDISCRIMINADO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTERÓIDES E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A SAUDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA,** Faculdade Maria Milza, 2020.

CLARK, A.; FINKEL, R.; REY, J. A.; WHALEN, K. **Farmacologia ilustrada.** 5th Edition. ArtMed, 2013.

Fortes ZB, Nigro D. **Aspectos farmacológicos da interação anti-hipertensivos e antiinflamatórios não-esteróides.** Rev Bras Hipertens 2005;12(2):108-11. 4.

Fuchs FD et al. **Farmacologia clínica.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2004.

GOMEZ-MORENO G, GUARDIA J, CUTANDO A, CALVO G. **Pharmacological interactions of anti-inflammatory-analgesics in odontology.** Med Oral Patol Oral Cir Bucal; p14: E81-89, 2009.

GUIMARÃES, I A O; ANDRADE, L G. **Atuação farmacêutica frente ao uso indiscriminado de anti-inflamatórios não esteroidais (Aines) por hipertensos; Revista Ibero Americano de humanidades, Ciência e educação,** São Paulo, v.8 n.04. p. xx-xx, 2022.

JESUS, J M; SALAZAR, J M. **Automedicação na terceira idade: perfil epidemiológico de idosos na aquisição de medicamentos em drogarias de Imperatriz – MA.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.8, n.6, p. 45359-45380, 2022.

JUNIOR, E. M; ABREU T. **Atenção do profissional farmacêutico na automedicação,** Revista Ibero americana; São Paulo, v.7 n.9 set 2021. Issn 2673-3375.

KOROLKOVAS, A. **Dicionário Terapêutico Guanabara**. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, Edição 2013/2014.

LEAL, G.A.S; **O uso indiscriminado dos anti-inflamatórios não esteroidais (aines): o papel do farmacêutico nessa situação**; Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2022.

LEITE; JHS; OLIVEIRA; **Anti-inflamatórios não esteroidais: a prática da automedicação por idosos**; Revista Saúde em Foco – Edição nº 11 – V, 2019.

MARQUEZ, C O. **Interações medicamentosas no uso abusivo de anti-inflamatórios: e seu impacto na saúde dos idosos**; Scire Salutis, v.12 n.1, p. xx-xx, 2022

MELGAÇO, S. S. C., Saraiva, M. I. R., Lima, T. T. C., Júnior, G. B. S., & Daher, E. F. (2010). **Nefrotoxicidade dos anti inflamatórios não esteroidais Medicina (Ribeirão Preto)**, 43(4), 38-39

MELO, L. G. de A. et al. **Automedicação: o uso indiscriminado de antiinflamatórios não esteroidais e suas implicações para saúde**. Revista Científica: Faculdade Atenas, v.II, n.4, 2019.

PASSOS, R. A; **A importância da atenção farmacêutica na prevenção da automedicação**. FACULDADE DE INHUIMAS, 2020.

SANCHES, L. I. B. SOUZA, P. J. C; LIMA R. Q. **Avaliação sobre o uso irracional de anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) em idosos no Brasil: Uma revisão de literatura**. *Brazilian Journal of Development*, v.7, n.11, p. 103478-103489, 2021.

SILVA JUNIOR, E. D; SETTE, I. M. F; BELEM, L. F. **Interação medicamentosa entre antiinflamatórios não-esteróides e anti-hipertensivos em pacientes hipertensos internados em um hospital público: uma abordagem em farmacovigilância**. Revista baiana saúde pública; v.32, n.1, p.18-28 jan./abr. 2008

SOUZA, A C; ANDRADE, L G. **A atuação do farmacêutico na automedicação**; Revista Ibero Americano de humanidades, Ciência e educação, v.8, n.3, p. xx-xx, 2022.

UFRN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Reportagens e Saberes: O mundo grisalho**. Por Enoleide Farias, Marcelha Pereira e Naryelle Keyse/ Fotos: Cícero Oliveira, 2019. Disponível em : <https://www.ufrn.br/imprensa/reportagens-e-saberes/29887/o-mundo-grisalho>. Acesso: 16/03/2023.

VEDASCA ACRS. **Utilização dos anti-inflamatórios não esteróides (AINES) em medicina dentária: indicações, contra-indicações e efeitos adversos [dissertação]**. Universidade do Porto. Porto/PT; 2015.